

RELATO VISITA TÉCNICA

Extrema (MG) e Joanópolis (SP), 06 e 07/12/2013

Para a execução do projeto “Elaboração de estratégia para implementação de projeto piloto para pagamento por serviços ambientais – Vale do Ribeira”, apoiado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-RB), com fomento do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), foi concebida a criação de um Conselho Gestor.

Seu objetivo é contribuir para a discussão e formulação da estratégia de PSA, somando a diversidade de visões, e ajudando a mobilizar os diferentes segmentos para o debate.

Para tanto, foram convidados representantes de órgãos públicos, especialmente voltados à gestão ambiental, agricultura, gestão de unidades de conservação e prefeituras municipais com algum tipo de iniciativa em PSA, instituições de pesquisa, associações e sindicatos da agricultura familiar, e ongs.

Buscou-se também abranger as diferentes regiões da bacia hidrográfica, quais sejam Alto Vale, Lagamar, Médio Vale e Portal do Vale. Os membros do conselho foram convidados a participar e/ou indicar pessoas e organizações para participarem de visita técnica ao município de Joanópolis (SP).

Essa atividade foi idealizada para transformar a discussão teórica em algo palpável. O município foi escolhido por abrigar iniciativa pioneira em PSA no estado de São Paulo, em área que integra o Sistema Cantareira de abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo.

Organizando a visita

O projeto previa uma visita técnica ao município de Joanópolis, na bacia hidrográfica dos rios Piracicaba-Capivari-Jundiá. A escolha se deu por conta da execução do projeto “Produtor de Águas”, experiência pioneira no estado de São Paulo envolvendo PSA com enfoque na conservação de recursos hídricos.

Para organizar a agenda, o Instituto Socioambiental estabeleceu diálogo com a Coordenadoria de Biodiversidade e Florestas (CBRN/SMA), no escritório de Registro e na sede em São Paulo, tendo em vista o conhecimento advindo do projeto “Mina D’Água” e do grupo de trabalho que vem discutindo a política específica para o estado.

Apoio:



Por coincidência, a CBRN estava organizando um circuito de visitas a projetos em PSA, para a participação dos municípios contemplados pelo projeto “Mina D’Água”. Desta forma, nos foi sugerido que estendêssemos a visita ao município de Extrema, distante 30 km de Joanópolis, para conhecer a experiência mineira, pioneira no Brasil.

O passo seguinte foi estabelecer contato com os gestores das iniciativas, para verificar a possibilidade da visita, que áreas poderiam ser visitadas e qual a logística necessária. No caso de Extrema, a conversa foi feita diretamente com o secretário de meio ambiente, Paulo Pereira. Em Joanópolis, o contato foi feito com Umberto Kubota, diretor técnico do Núcleo Regional de Programas e Projetos da CBRN em Campinas.

Com a agenda e a logística acertadas, foram abertas as vagas ao Conselho Gestor, para indicação dos participantes.

Sobre a visita

Extrema – Minas Gerais

Em Extrema, quem acompanhou a comitiva em campo foi a bióloga Thais Trindade, que participa dos plantios desde o início do programa, e a gestora ambiental Patrícia Omura, da área de educação ambiental da secretaria.



*Foto 1: vista de plantio na bacia das Posses, área contemplada pelo programa “Conservador de Águas”.
Ivy Wiens/ISA*

Apoio:



O grupo foi até área na bacia das Posses, local que a prefeitura comprou, e onde foi realizado o primeiro plantio do programa, e que se tornará um parque municipal, com centro de educação ambiental para receber visitas.



Foto 2: equipe do “Conservador de Águas” faz demonstração de plantio em app. Paula Fogaça/Prefeitura de Apiaí

No local, havia equipe aguardando a comitiva, para fazer demonstração de como são feitos os plantios. É utilizado um perfurador para a abertura dos berços e um equipamento simples que faz a implantação do hidrogel e a introdução da muda, tudo ao toque de um guidão. A introdução de NPK é manual. A equipe planta 1.000 mudas/dia nesse sistema. Para a execução do programa, existem pelo menos 5 equipes trabalhando neste momento.

Apoio:





Foto 3: equipamento utilizado facilita o plantio das mudas. Ivy Wiens/ISA

O município de 35 mil habitantes é fortemente industrializado, sendo o sexto maior PIB do Estado, e a área rural não tem destaque nas políticas públicas. Não existe na prefeitura um órgão específico para a agricultura (nem departamento, secretaria, conselho, nada). As poucas propriedades rurais que existem produzem gado de leite, batata, tomate, pimentão e alguns outros legumes e hortaliças. O programa Conservador de Águas teve início há 8 anos e foi inspirado no programa idealizado pela Agência Nacional de Águas (hoje estão bem mais avançados do que a ANA).

A iniciativa foi do secretário de meio ambiente, Paulo Pereira, com apoio do prefeito. Há mais de 20 anos a gestão municipal se mantém em uma mesma linha de alianças, ou seja, há continuidade nas políticas, independente da gestão, o que faz muita diferença, segundo o relato dos entrevistados. A secretaria, ao longo desses anos, foi se estruturando e crescendo, tendo atualmente mais de 100 funcionários. É o terceiro maior orçamento do município. Questões como resíduos sólidos, arborização e outros temas de qualidade ambiental foram sanados há tempos, o que fez com que o PSA fosse encarado como prioridade na época de sua implantação.

O procedimento é o seguinte: o município aborda os proprietários de uma determinada microbacia, pedindo autorização para fazer a restauração de suas matas ciliares. Equipe da própria prefeitura faz todo o plantio, desde o preparo do terreno até a manutenção, por dois anos. Trinta homens compõem a equipe de campo, e trabalham diariamente. O proprietário tem o compromisso de não deixar que fatores

Apoio:



externos atrapalhem o desenvolvimento das mudas. Caso haja alguma intervenção, o proprietário deixa de receber. O projeto é bastante pragmático, e busca resultado. Em todas as áreas o uso do glifosato é extensivo, tanto para o preparo, quanto para a manutenção.

O pagamento é feito por hectare, e atualmente o valor é de R\$210/ha/ano. O valor no início do projeto era de R\$140/ha/ano, e foi calculado com base no rendimento da produção local. Os valores são atualizados anualmente pela Unidade Fiscal do Estado. Os recursos vêm de empresas, da ANA e do Comitê de Bacia PCJ (Federal), sendo destinados a um fundo do programa. Existe um conselho gestor do programa.

As parcerias incluem a Agência Nacional de Águas, TNC, SOS Mata Atlântica, LERF/ESALQ, Universidade Federal de Lavras e algumas empresas, como a Bauducco. O Comitê de Bacia Federal é importante parceiro, tendo fornecido os mapas ao município e contribuído com o fundo do programa. Recentemente, Extrema foi classificada em 1º lugar no Índice de Responsabilidade Socioambiental do Instituto João Pinheiro, órgão do estado de Minas Gerais.



Foto 4: após visita em campo, a comitiva se reuniu com gestores da secretaria. Ivy Wiens/ISA

Para finalizar a visita no município, a comitiva foi recebida para uma conversa de cerca de uma hora com Benedito Arlindo Cortez, gerente da Secretaria de Meio Ambiente, que fez uma explanação mais política do processo e respondeu aos questionamentos

Apoio:



do grupo, com as informações já relatadas. Vários membros da comitiva questionaram qual seria o uso futuro dessas áreas rurais, pensando na produção rural. Por se tratar de município com forte desenvolvimento industrial, as áreas restauradas têm uma função de garantir a produção de água.

No período da noite, o grupo fez reunião para discutir os resultados das oficinas regionais e a experiência vista em Extrema.

Na manhã seguinte, o grupo visitou a feira de pequenos agricultores, realizada na praça central da cidade. Em conversa com o senhor Dionísio e a senhora Ana Maria, membros da direção do sindicato de produtores, explicaram que a feira abrange produtores de cinco municípios da região de Extrema. A feira era pequena, e tinha produtos vindos do CEAGESP também.



Foto 5: praça central sedia a feira de produtores aos sábados. Ivy Wiens/ISA

Joanópolis – São Paulo

Em Joanópolis, após o contato feito com a CBRN de Campinas o grupo foi convidado a visitar uma das propriedades atendidas pelo programa “Produtor de Águas”, durante

Apoio:



evento promovido pelo WWF em função do Dia Internacional do Voluntariado. Diversos parceiros estavam presentes, entre eles a Agência Nacional de Águas, TNC, prefeitura, Fundação Banco do Brasil e Iniciativa Verde.



águaBrasil

Ação Voluntariado Cancã/Moinho

9h30 às 11h Recepção, café da manhã e apresentação dos programas Água Brasil e Produtor de Água
11h às 12h30 Ações no campo (plantio de mudas nativas e estações de aprendizado sobre os programas)
12h30 às 14h Almoço e música ao vivo
14h Enceramento

Local: **Fazenda Bela Vista – Bairro Azevedo – Joanópolis/SP**
Proprietário: **Benedito Sebastião Silveira**
Data: **07/12/13**

Use calçados fechados - tênis e botinas, de preferência de cor escura
Use roupas claras e calças compridas.
Protetor solar é indispensável!


www.blogaguabrasil.org.br

Figura 1: convite para o Dia do Voluntariado, ação demonstrativa do projeto.

A atividade foi uma ação festiva e educativa, iniciando com um café da manhã na propriedade do senhor Benedito Sebastião Silveira. Depois, os parceiros fizeram apresentações sobre os programas “Água Brasil” e “Produtor de Água”, onde foram obtidas as informações que se seguem.

O programa foi inspirado no exemplo de Extrema, e tem na TNC sua principal articuladora. O projeto tem arranjos diferentes, mas as metas são semelhantes, contemplando conservação do solo, recuperação e conservação de áreas. O programa foi iniciado em 2008, com 10 hectares. Atualmente, 400 hectares estão contratados, em 41 contratos diferentes. Foram feitas mais de 300 barraginhas, 99,33 hectares de conservação de solo (as estradas são o principal foco) e restaurados 68 hectares de APPs.

Apoio:





Foto 6: placa em bairro rural identifica a existência de propriedades participantes do programa. Ivy Wiens/ISA

Os pagamentos variam de R\$75 a R\$125 / hectare / ano (aplicável às áreas do projeto, ou seja, aos hectares envolvidos na restauração e conservação), e a floresta em pé também é contabilizada nesses pagamentos. Em todos os casos onde há pagamento por conservação, há demanda por restauração. Os valores para floresta em pé também variam, considerando o estágio sucessional da área.



Foto 7: café da manhã deu início à atividade. Ivy Wiens/ISA

Apoio:



No arranjo feito em Joanópolis, para cada R\$16 envolvidos no processo, apenas R\$1 vai para o produtor em dinheiro. O resto é utilizado na restauração das áreas e conservação do solo, ou seja, as áreas degradadas demandam alto investimento. As parcerias pagam esses investimentos, sendo o Comitê de Bacia Federal o grande financiador dos recursos aos produtores, ou seja, do R\$1.

Após as apresentações, foi feita homenagem aos produtores participantes do programa. Diferente do caso de Extrema, nesses locais há atividade de produção em andamento, e a valorização da participação dos produtores que trabalham no campo se mostrou bastante oportuna.



Foto 8: produtores participantes recebem homenagem durante evento. Paula Fogaça/Prefeitura de Apiaí

Aproveitando a presença dos parceiros do programa, a comitiva estabeleceu diálogo buscando apresentar a realidade do Vale do Ribeira, para abrir discussão sobre os arranjos que seriam possíveis para a região. O senhor Rossini Sena, especialista em recursos hídricos da ANA, disse que no início de 2014 está previsto lançamento de edital para PSA, onde apenas órgãos públicos poderão ser os tomadores, e que financiará ações de apoio, como conservação do solo. Neste sentido, os municípios precisam estar articulados e atentos para essas chamadas. Iniciativas como o CODIVAR, consórcio que reúne os prefeitos da região e que dispõe de CNPJ, poderiam apresentar projetos em conjunto, buscando investimentos.

O Banco do Brasil é outro parceiro do programa em Joanópolis. Foi sugerido pelos representantes da Superintendência do Banco do Brasil que seja estabelecido contato com o Mercado de Desenvolvimento Sustentável da Superintendência Oeste, que atende o Vale do Ribeira, escritório localizado em Bauru.

Apoio:



Outros parceiros do programa, como WWF e TNC, também se disponibilizaram em contribuir com discussões para a região, a partir da experiência que desenvolvem na bacia hidrográfica dos rios Piracicaba-Capivari-Jundiá e outros lugares do Brasil.

Após a rodada de conversas, foi feita visita a campo. Foram montadas “estações”, onde os participantes poderiam conhecer melhor as etapas do programa. Foi possível conhecer as barraginhas, sistemas de dissipação de energia das águas de chuva, que contribuem para reduzir a perda de solo e o assoreamento dos cursos d’água, as metodologias de plantio e o processo de seleção das áreas contempladas.

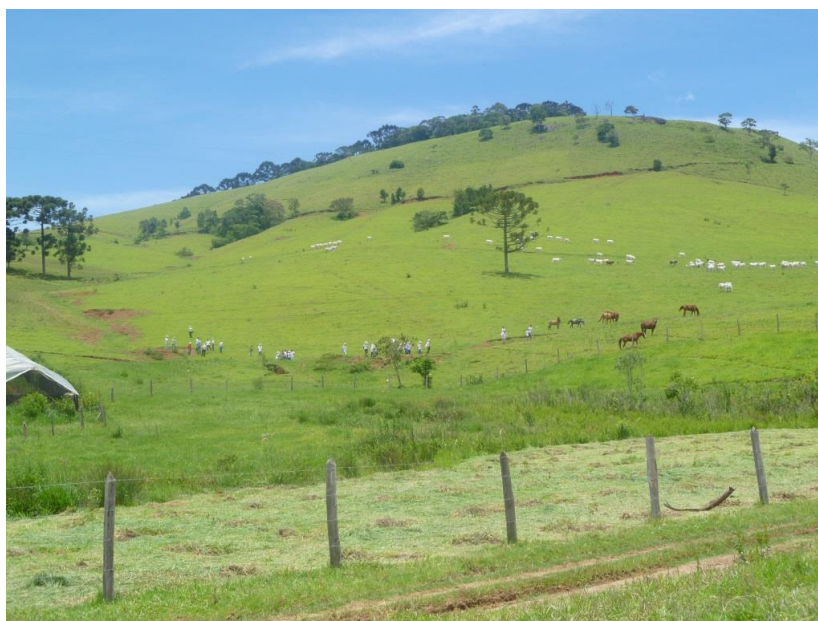


Foto 9: vista das barraginhas feitas na propriedade visitada em Joanópolis. Ivy Wiens/ISA

Como se tratava de um público ampliado, foi interessante para a comitiva do Vale do Ribeira poder trocar informações e opiniões com pessoas de diferentes regiões. Joanópolis tem uma área rural com efetiva produção agrícola, e integra uma bacia do Sistema Cantareira, que abastece a Região Metropolitana de São Paulo. São características similares ao Vale do Ribeira. No entanto, sua cobertura de vegetação nativa é bem mais baixa, portanto, os investimentos do programa “Produtor de Águas” acabam priorizando as ações de restauração florestal, demanda que a bacia do Ribeira não tem prioridade.

Foi importante, também, a interação com o diretor do CBRN de Campinas, biólogo Umberto Kubota, pois seu conhecimento a respeito das políticas públicas estaduais voltadas ao PSA possibilitou ao grupo compreender de que maneira a SMA pode

Apoio:



contribuir com os arranjos institucionais necessários a um programa desse tipo no Vale do Ribeira.



Foto 10: membros da comitiva conversam com o biólogo Umberto Kubota. Ivy Wiens/ISA

Considerações sobre a visita

As visitas em campo e as conversas com os parceiros foram muito profícuas em desmitificar as experiências e suscitar reflexões. Uma estratégia em PSA deve ser clara, objetiva, simples e criativa. Isso facilita a identificação de parceiros, o envolvimento com os produtores rurais e as ações integradas com outras políticas públicas, além daquelas específicas para recursos hídricos.

O grupo avaliou que existem diversos estudos sobre a bacia que podem auxiliar na elaboração de estratégia adequada ao Vale do Ribeira, e estabelecer as prioridades de áreas a receberem investimentos. Aliado a isso, é necessário identificar os parceiros para o arranjo local.

Apoio:

